



## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA MEDIAÇÃO ESCOLAR E SEUS IMPACTOS POSITIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Ariane Santana dos Santos <sup>1</sup>  
Andressa Fernanda de Carvalho <sup>2</sup>  
Rogério Leal de Sousa <sup>3</sup>  
Helena Cristina Soares Menezes <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos residentes. Os estudantes de Pedagogia que fazem parte desse programa têm a oportunidade de vivenciar experiências que serão muito importantes para sua formação docente. Ao participarem do programa, os discentes recebem uma bolsa para auxiliá-los nos custos ao longo dos 18 meses do projeto. Com isso, os residentes têm a oportunidade de estreitar a relação entre teoria e prática, bem como estimular a escrita acadêmica, pesquisa e extensão. Ao longo do programa, os bolsistas são acompanhados por coordenadores e pelos seus respectivos preceptores, os quais facilitam o desenvolvimento e implementação das atividades nas salas de aula.

O presente relato tem como objetivo mostrar como as atividades realizadas no decurso do projeto têm ajudado no desenvolvimento das crianças. Ao longo desse primeiro ciclo do subprojeto intitulado “Inclusão, Mediação Escolar e Processos de Aprendizagens”, temos como foco a mediação, principalmente em crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde foram desenvolvidas atividades que buscaram trabalhar a coordenação motora fina e grossa, noção espaço-temporal, lateralidade, dentre outras habilidades que, como é do nosso conhecimento, devem ser muito bem trabalhadas para que a criança possa se desenvolver em sua total plenitude.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – PI, [ariannesantos@aluno.uespi.br](mailto:ariannesantos@aluno.uespi.br) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - PI, [andressamoura@aluno.uespi.br](mailto:andressamoura@aluno.uespi.br) ;

<sup>3</sup> Mestre em Educação, professor da educação Infantil- SME- PI, Preceptor Orientador do Programa de Residência pedagógica, [rogeriolealsousa@gmail.com](mailto:rogeriolealsousa@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Mestre em Educação, Professora do Curso de Pedagogia- UESPI- PI, Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, [helenacristina@pcs.uespi.br](mailto:helenacristina@pcs.uespi.br).



Dentro do contexto do subprojeto, os residentes são capacitados a atuar como mediadores escolares, colaborando diretamente com professores, gestores e equipe pedagógica para desenvolver estratégias personalizadas de ensino e aprendizagem. Isso envolve a criação de planos de intervenção, adaptação de materiais didáticos, uso de tecnologias assistivas e outras práticas inclusivas que possam atender às necessidades específicas de cada criança.

A Portaria CAPES nº 259/2019 traz em seu Art. 5º os objetivos do programa em pauta: 1) estimular a formação de docentes em nível superior para a educação básica, buscando que os licenciados desenvolvam uma clara compreensão da relação entre teoria e prática; 2) adaptar os currículos e diretrizes pedagógicas dos cursos de licenciaturas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. A residência pedagógica acontece no período de 1 ano e 6 meses, viabilizando ao estudante um contato mais longo com a vida docente, uma vez que o residente consegue aproximar-se mais do trabalho realizado pelo professor, tendo mais tempo com a turma e com a rotina escolar. Isso muitas vezes não é possível no estágio, visto que o mesmo acontece em um período bem menor, no decorrer da graduação.

Além disso, a mediação escolar não se restringe apenas aos alunos com dificuldades. Ela abrange também a promoção de uma cultura inclusiva dentro da escola, fomentando a conscientização e respeito à diversidade em todos os níveis da comunidade educativa.

Acompanhados por uma equipe de coordenadores e preceptores experientes nessa área, os residentes têm a oportunidade de vivenciar de perto a realidade de escolas que já adotam práticas inclusivas e, ao mesmo tempo, propor e implementar novas estratégias que possam aprimorar ainda mais esse processo.

Assim, o subprojeto "Inclusão, Mediação Escolar e Processos de Aprendizagens", dentro do Programa Residência Pedagógica, visa à formação de profissionais comprometidos com a educação inclusiva, capazes de atuar como agentes de transformação no contexto educacional. Ao integrar teoria e prática, esse projeto possibilita que os residentes desenvolvam uma compreensão mais profundada das questões relacionadas à inclusão, contribuindo para uma educação mais acessível e equitativa para todos os alunos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para a produção desse texto, o método utilizado foi a observação e a troca de experiências que aqui estarão na forma de relatos, ao compartilharmos nossas experiências, buscando melhorar a nossa prática em sala de aula. A escola que iremos trabalhar nessa

pesquisa será a Creche Samambaia, localizada na cidade de Picos-PI. Tendo isso em vista, o relato aqui apresentado ocorrerá a partir de um recorte temporal que se iniciou no ano letivo de 28 de fevereiro de 2023 e se estende até o presente momento, junho de 2023.

Ao longo desses quatro meses, os residentes tiveram contato direto com a prática escolar e seus desafios. Na oportunidade, puderam desenvolver habilidades fundamentais para o trabalho docente, tais como: criar planos de aula, pesquisar e desenvolver atividades em sala, contribuir com projetos na escola, participar de reuniões com os pais e outros professores da instituição. Nas reuniões, foram discutidas maneiras de implementar o subprojeto na referida creche, bem como formas para trabalhar o diálogo sobre inclusão. Por meio dessas interações, os residentes desenvolveram um relacionamento para com toda a equipe escolar e pais dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto desenvolvido no PRP tem como eixo a Mediação Escolar para Pessoas com TEA, tendo como objetivo trabalhar com aqueles alunos que apresentam déficits de aprendizagem. Segundo Piconez (1991), a observação tem o objetivo de mostrar ao licenciado que a escola é muito complexa e palco de diversas relações sociais, capaz de proporcionar um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas pelo professor. Dessa forma, após observação e identificação dos alunos, mediante apresentação de laudo médico pelos pais, iniciamos as reuniões para decidirmos como levaríamos as atividades para a sala de aula.

As primeiras duas semanas de aula foram de observação; com isso, podemos entender como se dava a rotina na sala de aula. Todos os dias antes de começar suas atividades pedagógicas, o preceptor inicia a tarde perguntando sobre a rotina dos alunos, fazendo com que as crianças sintam-se à vontade para relatarem como foi seu dia, o que almoçaram e como elas foram para a creche. Nesse momento, todos têm que esperar sua vez de falar, aguardando que o professor chame por seu nome. Alguns ainda não conseguem se expressar com total clareza, mas o docente sempre escuta a todos com bastante atenção.

Nas atividades levadas nesse primeiro ciclo, buscamos trabalhar a comunicação, atenção, coordenação motora e interações sociais. A BNCC orienta que brincadeiras na educação infantil devem ser cotidianas e se apresentar de diversas formas e em diferentes locais. Com isso, buscamos atividades que trabalhassem a narração de história, desenho e

recorte, atividades com música fora da sala de aula e brincadeiras onde os alunos tinham que trabalhar em equipe.

Todos sempre se mostraram bem animados em participar de todas as atividades propostas. Algumas já compreendem rápido o que deve ser feito, outras têm uma certa dificuldade. Nesses momentos a mediação é bastante importante, lembrando que o mediador não é aquele que faz a tarefa pelo aluno, pois o seu principal objetivo deve ser proporcionar o máximo de autonomia para que a criança possa se desenvolver. Tendo isso em mente, no caso da escola-alvo desse relato, percebemos uma gradual evolução nas crianças, principalmente aquelas que têm TEA.

No início do ano, 2 das 3 crianças que têm o diagnóstico relatado anteriormente ainda não reconheciam as vogais. Para isso, desenvolvemos um material onde elas tinham como visualizar, escrever e associar as vogais às palavras; dessa forma, ficou mais fácil para que todos aprendessem as letras trabalhadas. Atividades com colagem, recorte e desenho também foram bastante exploradas. Ao longo dos 4 meses desse primeiro semestre, podemos observar a evolução na coordenação motora das crianças; aquelas que ainda não conseguiam segurar no lápis com firmeza, agora já o fazem, como mostrado na figura 1.

Figura 1- atividade de colagem



As atividades que as crianças mais gostam são as que envolvem dança e movimento. A partir dessas atividades elas começam a ter noção do próprio corpo e do espaço ao seu redor: *“Quando trabalhamos um assunto em atividades fora de sala, percebemos que as crianças ficam mais interessadas no assunto e ficam bem mais participativas e*

*consequentemente aprendem o que está sendo apresentado mais rápido” (RESIDENTE 1). A criatividade também é algo que está sempre presente no desenvolvimento das atividades: “Isso não significa que deve ser uma atividade com coisas caras ou difíceis de fazer. Na residência, já levamos atividades fora do cotidiano e criativas, onde só precisamos de balões, folhas e a imaginação.” (RESIDENTE 2). Tais falas encontram-se exemplificadas na Figura 2.*

Figura 2- narração de história.



Os desafios enfrentados pelos professores, especialmente na rede pública, são significativos e muitas vezes há escassez de recursos disponíveis. Diante disso, a capacidade de ser criativo e inovador com os recursos disponíveis torna-se essencial para manter as aulas atrativas e dinâmicas durante o Programa Residência Pedagógica. Nessa experiência, fica evidente como a criatividade é fundamental para superar limitações e proporcionar um ambiente de aprendizado envolvente.

A oportunidade de vivenciar experiências práticas em sala de aula permite ao estudante avaliar suas habilidades, reconhecer seus pontos fortes e desenvolver estratégias para atender às demandas da profissão, enquanto se conecta cada vez mais com a carreira escolhida. Essa vivência contribui significativamente para a formação de futuros pedagogos com habilidades e conhecimentos mais abrangentes, preparando-os para os desafios da docência de forma mais sólida e reflexiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o Programa Residência Pedagógica apresenta-se como um pilar fundamental na formação de futuros professores, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciar, de forma prática e reflexiva, o ambiente escolar e suas complexidades. Ao

proporcionar uma experiência de imersão à docência, o programa permite que os residentes compreendam a dinâmica da sala de aula e desenvolvam habilidades essenciais, como a capacidade de lidar com a diversidade de alunos e a aplicação da criatividade na elaboração de atividades educativas.

Através do subprojeto "Inclusão, Mediação Escolar e Processos de Aprendizagens", os futuros professores são preparados para serem agentes de transformação, visando a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor, especialmente para alunos com necessidades especiais. Assim, a residência pedagógica emerge como uma formação preciosa que proporciona uma base sólida e significativa para o sucesso na carreira docente, preparando os profissionais para enfrentar os desafios da educação com empatia, competência e compromisso.

Em última análise, o PRP é um investimento no futuro da educação, capacitando os futuros pedagogos com conhecimentos mais amplos e uma visão mais abrangente do seu papel como educadores. Através dessa vivência no ambiente escolar, os residentes aprendem a articular teoria e prática, integrando os saberes acadêmicos com a realidade da sala de aula. A abordagem inclusiva do subprojeto "Mediação Escolar para crianças com TEA" exemplifica o compromisso do programa com a equidade e a diversidade, capacitando os futuros professores no atendimento às necessidades individuais de todos os alunos.

Portanto, é inegável que o Programa Residência Pedagógica é uma ferramenta indispensável na preparação dos educadores do amanhã, fornecendo-lhes a base sólida e as experiências enriquecedoras para enfrentarem os desafios e contribuírem significativamente para uma educação cada vez mais inclusiva e transformadora.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Mediação Escolar; Atividades; Professor; Criatividade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Comum Curricular (BNCC); educação é a base Brasília, DF; MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Gabinete. **Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro de 2019, seção 1, p. 111-115. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 20 de jul. 2023.



PICONEZ, S. C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.

